

A MÚSICA E AS ARTES NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO DE CONFLITOS E A SENSIBILIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE¹

MUSIC AND THE ARTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: STRATEGIES FOR CONFLICT MANAGEMENT AND RAISING AWARENESS OF SUSTAINABILITY

LA MÚSICA Y LAS ARTES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: ESTRATEGIAS PARA LA GESTIÓN DE CONFLICTOS Y LA SENSIBILIZACIÓN HACIA LA SOSTENIBILIDAD

Vânia Claro de Almeida²
António José Pacheco Ribeiro³

RESUMO: Este artigo descreve a implementação dos projetos realizados no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar. A música e as artes constituem linguagens privilegiadas de expressão, comunicação e construção de significado. O estudo procurou analisar o seu contributo enquanto estratégias pedagógicas promotoras da gestão de conflitos e da sensibilização para a sustentabilidade. Na creche, *O Poder da Música na Gestão de Conflitos*, incidiu na mediação das interações sociais e da regulação emocional, procurando compreender como as experiências musicais favorecem ambientes harmoniosos e reduzem situações de conflito. No jardim de infância, *Crianças em Ação: Artes e Sons para um Planeta Feliz*, centrou-se na música, artes e educação ambiental, visando promover atitudes de respeito pelo ambiente e a construção de valores associados à sustentabilidade. A Investigação-Ação permitiu observar, planificar, intervir, refletir e a recolha de dados incluiu observação participante, registos reflexivos, produções das crianças e documentação pedagógica. A análise evidencia que a música e as artes desempenham um papel significativo no desenvolvimento socio emocional das crianças, contribuindo para a gestão de conflitos, o envolvimento ativo nas aprendizagens e para a interiorização de valores relacionados com a sustentabilidade. Os resultados reforçam a relevância da integração intencional das linguagens artísticas no quotidiano educativo da infância.

1

Palavras-chave: Educação de Infância. Música. Artes. Gestão de Conflitos. Sustentabilidade.

ABSTRACT: This article describes the implementation of projects carried out as part of the Master's Degree in Pre-School Education. Music and the arts are privileged languages of expression, communication and meaning construction. The study sought to analyse their contribution as pedagogical strategies that promote conflict management and raise awareness of sustainability. In the nursery, *The Power of Music in Conflict Management* focused on mediating social interactions and emotional regulation, seeking to understand how musical experiences foster harmonious environments and reduce conflict situations. In the kindergarten, *Children in Action: Arts and Sounds for a Happy Planet* focused on music, arts and environmental education, aiming to promote attitudes of respect for the environment and the construction of values associated with sustainability. Action research allowed for observation, planning, intervention, reflection, and data collection, including participant observation, reflective records, children's productions, and pedagogical documentation. The analysis shows that music and the arts play a significant role in children's socio-emotional development, contributing to conflict management, active involvement in learning and the internalisation of values related to sustainability. The results reinforce the relevance of the intentional integration of artistic languages into the everyday educational life of children.

Keywords: Early Childhood Education. Music. Arts. Conflict Management. Sustainability.

¹Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

²Mestre em Educação Pré-Escolar. Instituto de Educação da Universidade do Minho.

³Doutor em Educação Musical, Instituto de Educação da Universidade do Minho – Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC). Campus de Gualtar, Braga, Portugal.

RESUMEN: Este artículo describe la implementación de los proyectos realizados en el marco del Máster en Educación Preescolar. La música y las artes constituyen lenguajes privilegiados de expresión, comunicación y construcción de significado. El estudio trató de analizar su contribución como estrategias pedagógicas que promueven la gestión de conflictos y la sensibilización hacia la sostenibilidad. En la guardería, *El Poder de la Música en la Gestión de Conflictos* se centró en la mediación de las interacciones sociales y la regulación emocional, tratando de comprender cómo las experiencias musicales favorecen entornos armoniosos y reducen las situaciones de conflicto. En el jardín de infancia, *Niños en Acción: Artes y Sonidos para un Planeta Feliz* se centró en la música, las artes y la educación ambiental, con el objetivo de promover actitudes de respeto por el medio ambiente y la construcción de valores asociados a la sostenibilidad. La investigación-acción permitió observar, planificar, intervenir, reflexionar y recopilar datos, incluyendo la observación participante, registros reflexivos, producciones de los niños y documentación pedagógica. El análisis pone de manifiesto que la música y las artes desempeñan un papel significativo en el desarrollo socioemocional de los niños, contribuyendo a la gestión de conflictos, la participación activa en el aprendizaje y la interiorización de valores relacionados con la sostenibilidad. Los resultados refuerzan la importancia de la integración intencionada de los lenguajes artísticos en la vida cotidiana educativa de la infancia.

Palabras clave: Educación Infantil. Música. Artes. Gestión de Conflictos. Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância constitui um período determinante para o desenvolvimento integral da criança, sendo neste contexto que se constroem aprendizagens fundacionais ao nível emocional, social, cognitivo e expressivo. A ação pedagógica do educador de infância assume, por isso, um papel central na criação de ambientes educativos intencionalmente organizados, capazes de promover experiências significativas e ajustadas às necessidades e interesses das crianças.

No âmbito da formação inicial de educadores de infância, o estágio curricular supervisionado emerge como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro profissional desenvolver uma prática reflexiva, sustentada na observação, na intervenção consciente e na análise crítica da ação educativa. É neste enquadramento que se insere o presente artigo, resultante de um relatório de estágio de mestrado já apresentado publicamente.

O artigo tem como objetivo geral analisar o contributo da música e das artes enquanto estratégias pedagógicas promotoras da gestão de conflitos em contexto de creche e da sensibilização para a sustentabilidade em contexto de jardim de infância. A opção por estes eixos decorre da observação das dinâmicas dos grupos e da convicção profissional de que as linguagens artísticas constituem poderosos mediadores do desenvolvimento socio emocional, da comunicação e da construção de valores desde a infância.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 A música e as artes no desenvolvimento infantil

A educação de infância representa uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Neste âmbito, a música e as artes assumem um papel relevante enquanto linguagens educativas que promovem aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências essenciais à formação pessoal e social da criança. Segundo Vygotsky (1978), o desenvolvimento ocorre através da mediação social e da interação com o meio, sendo a introdução da expressão artística no contexto educativo promotora de construção de sentido e de aprendizagens contextualizadas. Piaget (2003) reforça esta visão ao valorizar a importância das experiências sensoriomotoras e simbólicas nos primeiros anos de vida. A música, em particular, contribui para o desenvolvimento emocional, social e linguístico das crianças, estimulando a atenção, a memória, a sensibilidade e a comunicação (Gardner, 1983; Hohmann et al., 2008). A sua dimensão não verbal permite também atuar como facilitadora da expressão emocional e da interação entre pares (Gordon, 2005; Hanna, 2016), favorecendo a criação de ambientes mais empáticos e colaborativos.

Hohmann e Weikart (1997, p. 658) destacam que, desde os três anos, as crianças começam a construir os seus «palhares musicais» e a cantar fragmentos de canções conhecidas, o que evidencia a necessidade de uma estimulação precoce. Willems (1970, p. 18) sublinha que «as primeiras manifestações musicais não pertencem exclusivamente à pedagogia musical, mas integram a educação geral da criança», enfatizando a importância do ambiente sonoro desde a primeira infância.

As artes visuais e performativas, por sua vez, promovem o pensamento crítico e a criatividade, ao mesmo tempo que oferecem oportunidades para a construção de identidade e de consciência social. Através do desenho, da pintura, da dramatização e de outras formas de expressão, as crianças experimentam o mundo, exploram emoções e desenvolvem a sua capacidade de resolução de problemas (Nussbaum, 2010; Robinson, 2011).

Em paralelo, a integração da sustentabilidade no currículo da educação de infância tem vindo a ganhar relevância, sobretudo, através de projetos artísticos que potenciam a sensibilização ecológica de forma lúdica e significativa. Neste sentido, o uso da arte como meio de sensibilização ambiental é destacado por autores como Schmidt, Nave e Guerra (2010) e Louv (2005), que sublinham a importância de fomentar desde cedo o respeito pela natureza e a ação

responsável. A literatura aponta, assim, para a importância de integrar práticas musicais e artísticas no cotidiano educativo, não apenas como instrumentos de ensino, mas como ferramentas estruturantes do desenvolvimento global da criança e da sua consciência cidadã. Estudos demonstram que a audição é um dos primeiros sentidos a se desenvolver, sendo funcional já na fase intrauterina. López-Teijón et al. (2015) mencionam que, por volta das 16 semanas de gestação, o feto reage a estímulos sonoros, ouvindo a voz materna e outros sons do ambiente. Estas evidências ressaltam a relevância de criar ambientes sonoros ricos e diversificados desde a gestação. Gordon (2000, p. 43) acrescenta que «toda a aprendizagem, inclusive a musical, começa pelo ouvido e não pelos olhos», e que a escuta e o canto devem ser estimulados de forma integrada para maximizar o potencial auditivo da criança.

2.2 Música como estratégia pedagógica

A presença da música no ambiente educativo contribui para o desenvolvimento de diversas competências. Spodek e Saracho (1998) argumentam que a música não apenas favorece a apreciação estética, mas também impulsiona o desenvolvimento cognitivo, físico e social da criança. Hohmann e Weikart (1997, p. 658) reforçam esta visão ao afirmar que a exploração musical permite que as crianças conheçam «coisas sobre si mesmas e sobre os outros», promovendo a interação social e a expressão emocional. Além disso, a música e a linguagem apresentam interseções significativas. Gordon (2005) corrobora a ideia que a audição está para a música assim como o pensamento está para a linguagem, ressaltando a interdependência entre ambos os processos.

4

A valorização da música como prática pedagógica é essencial para potencializar o desenvolvimento infantil. Como afirmam Hohmann e Weikart (1997, p. 658), «o desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicar através da música floresce em culturas e contextos que apreciam e valorizam a expressão musical», portanto, é fundamental que os ambientes educativos ofereçam experiências musicais constantes e consistentes, criando oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças.

2.3 A música na gestão de conflitos

A música é uma linguagem universal que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social das crianças, permitindo a expressão de sentimentos, a empatia e o fortalecimento das relações interpessoais. De acordo com Gordon (2005), a música favorece a cooperação, a interação entre pares e a criação de um ambiente educativo mais

harmonioso. No contexto da educação de infância, o uso de canções estruturadas, atividades rítmicas e improvisações musicais contribui significativamente para o desenvolvimento de estratégias de autorregulação emocional. Estas práticas auxiliam na comunicação adequada das emoções e na superação de frustrações (Hanna, 2016).

A aprendizagem em contexto de educação pré-escolar promove abordagens curriculares que valorizam a atividade e o envolvimento das crianças no processo educativo (Hohmann et al., 2008). Assim, as experiências musicais são destacadas como ferramentas essenciais para incentivar a expressão pessoal e melhorar a interação social. Estudos apontam que a integração da música na rotina diária das crianças contribui para a gestão de conflitos e para a construção de relações interpessoais saudáveis (Custodero, 2002). A arte e a música, portanto, são recursos pedagógicos eficazes na resolução de tensões e no fortalecimento das competências socio emocionais. Atividades como dramatizações e movimento, improvisações musicais e pintura colaborativa ensinam as crianças a trabalhar em equipa, a respeitar diferentes perspetivas e a expressar-se de forma positiva, reduzindo comportamentos agressivos e promovendo a cooperação.

2.4 Artes e sustentabilidade na educação de infância

5

A arte é um poderoso meio de expressão e um recurso pedagógico eficaz para a sensibilização ambiental. Kandinsky (1979) refere que a arte permite criar um espaço de reflexão sobre o meio ambiente, incentivando atitudes mais sustentáveis. As atividades artísticas promovem uma compreensão profunda sobre a sustentabilidade ao permitirem que as crianças experienciem e materializem conceitos como reciclagem e respeito pela natureza, transformando informação abstrata em literacia ambiental prática (Ardoin; Bowers, 2020). A arte, quando utilizada como ferramenta pedagógica, facilita a construção de uma consciência ecológica ativa desde a infância. Segundo a *Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento* (1987), o conceito de sustentabilidade está baseado na necessidade de atender às premissas atuais sem comprometer os recursos das futuras gerações. Neste sentido, a integração das artes na educação ambiental permite traduzir esses conceitos complexos em experiências concretas e significativas para as crianças (Blatchford, 1992). Piaget (2003) afirma que a aprendizagem ocorre quando há um envolvimento ativo do sujeito com o meio, tornando essencial a realização de atividades práticas e exploratórias na promoção da consciência ecológica.

A utilização das artes em projetos ambientais pode ampliar a compreensão das crianças sobre os desafios ecológicos, tornando a aprendizagem mais lúdica e envolvente. Estudos indicam que crianças que participam de experiências artísticas interdisciplinares demonstram maior sensibilidade ambiental e tendem a adotar hábitos mais sustentáveis na vida quotidiana (Schmidt; Nave; Guerra, 2010). A prática artística, por outro lado, favorece a empatia e a colaboração, competências essenciais para a construção de uma sociedade mais consciente e sustentável. Assim, a incorporação das artes no ensino da sustentabilidade não só enriquece a experiência educativa, como também fortalece o compromisso das crianças com a proteção do meio ambiente. A criação de espaços educativos que valorizam a arte e a natureza é fundamental para desenvolver cidadãos responsáveis e críticos, capazes de atuar na construção de um futuro mais sustentável.

2.5 Estudos empíricos sobre música, artes e sustentabilidade na infância

A investigação científica tem evidenciado de forma consistente os benefícios da integração da música e das artes na educação de infância, salientando os seus efeitos positivos ao nível do desenvolvimento global das crianças. Gordon (2005) demonstrou que o envolvimento musical desde tenra idade está associado à melhoria da criatividade, da concentração e da capacidade de autoexpressão, reforçando a importância da estimulação auditiva e rítmica precoce. Piaget (2003), ao abordar o papel das interações simbólicas no processo de desenvolvimento, sublinhou que a exposição a múltiplas formas de expressão, como a música, a arte ou o jogo dramático, potencia aprendizagens mais equilibradas e significativas, promovendo uma maior articulação entre os domínios cognitivo, emocional e social.

No domínio da educação ambiental, Schmidt, Nave e Guerra (2010) destacam que a sensibilização ecológica iniciada na infância tende a traduzir-se em comportamentos mais sustentáveis ao longo da vida. Esta ideia é reforçada pela UNESCO (2008), que reconhece a importância de experiências lúdicas e artísticas na formação de uma consciência ambiental ativa desde os primeiros anos de escolaridade. Adicionalmente, estudos como os de Hohmann et al. (2008) evidenciam que contextos educativos baseados na aprendizagem ativa, enriquecidos com atividades musicais e artísticas, contribuem para o desenvolvimento de competências sociais, comunicacionais e de pertença. As crianças envolvidas em ambientes onde se valorizam estas linguagens demonstram maior empatia, cooperação e capacidade de expressão, beneficiando de uma educação mais integral e humanizadora. Em síntese, os contributos da literatura e os estudos anteriores mencionados sustentam a pertinência da utilização da música e das artes

como estratégias pedagógicas para a promoção de aprendizagens significativas. Tanto na gestão de conflitos como na sensibilização para a sustentabilidade, estas abordagens revelam-se fundamentais para o desenvolvimento de crianças mais autónomas, críticas e socialmente responsáveis.

3 METODOLOGIA

No que respeita à dimensão investigativa dos projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos, optou-se pela abordagem da Investigação-Ação, por se considerar a metodologia mais adequada ao contexto educativo e aos objetivos do estudo. Trata-se de uma metodologia de natureza qualitativa que privilegia um processo contínuo de observação, planificação, ação e reflexão, orientado para a melhoria da prática pedagógica.

A Investigação-Ação assenta na conceção do educador enquanto profissional reflexivo, capaz de problematizar a sua própria prática, formular questões pertinentes, definir objetivos e selecionar estratégias adequadas às necessidades do contexto e do grupo de crianças. Neste sentido, esta metodologia não se centra exclusivamente na produção de conhecimento teórico, mas sobretudo na compreensão crítica das práticas educativas e na sua transformação, constituindo-se como um instrumento fundamental de desenvolvimento profissional. Segundo Coutinho et al. (2009, p. 363), a Investigação-Ação configura-se como um «poderoso instrumento para reconstruir as práticas e os discursos», permitindo questionar os valores subjacentes à ação educativa e promover mudanças sustentadas. Máximo-Esteves (2008), de igual modo, sublinha que esta abordagem parte do reconhecimento da competência do profissional para monitorizar processos e resultados, ajustando a intervenção de forma consciente e fundamentada.

O processo investigativo desenvolveu-se segundo uma lógica espiralada, integrando ciclos sucessivos de planificação, ação e reflexão sobre a ação. Esta dinâmica possibilitou a identificação das problemáticas emergentes em cada contexto, o delineamento de estratégias de intervenção adequadas e a análise dos seus efeitos no desenvolvimento das crianças e nas dinâmicas do grupo. Conforme refere Silva (2016), planear implica não apenas antecipar intencionalmente as aprendizagens a promover, mas também reconhecer e valorizar oportunidades de aprendizagem não previstas, integrando-as no processo educativo.

No âmbito da recolha de dados, recorreu-se a diferentes instrumentos, nomeadamente a observação participante em contexto, os registos reflexivos, a documentação pedagógica e as produções realizadas pelas crianças. A utilização articulada destes instrumentos permitiu uma

análise aprofundada dos processos e resultados das intervenções, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das aprendizagens e experiências vividas pelas crianças.

3.1 Tema e objetivos

A partir da abordagem metodológica de Investigação-Ação descrita, os projetos de intervenção pedagógica desenvolveram-se com base no tema central: *A música e as artes como mediadoras do desenvolvimento socio emocional, da gestão de conflitos e da consciência ambiental na educação de infância*. Este tema orientou a reflexão e a prática educativa, permitindo a articulação entre teoria, ação e análise reflexiva em contextos distintos da Educação Pré-Escolar.

Em contexto de creche, o projeto *O Poder da Música na Gestão de Conflitos* centrou-se na promoção da expressão emocional, da comunicação não-verbal e da cooperação entre crianças, utilizando a música como ferramenta mediadora para prevenir e gerir conflitos interpessoais. A intenção foi criar um ambiente afetivo e seguro, potenciador do bem-estar e das relações harmoniosas entre os pares.

Em contexto de jardim de infância, o projeto *Crianças em Ação: Artes e Sons para um Planeta Feliz* focou-se na sensibilização ambiental e na educação para a cidadania, articulando música, artes visuais e reutilização de materiais. Procurou-se estimular a criatividade, a participação ativa e o trabalho colaborativo, permitindo às crianças compreender e experimentar atitudes responsáveis face ao meio ambiente, de forma lúdica e significativa. De forma transversal, ambos os projetos tiveram como objetivos:

- i. Reconhecer a música e as artes como linguagens privilegiadas de expressão, comunicação e aprendizagem;
- ii. Promover o desenvolvimento integral das crianças, incluindo competências socio emocionais, cognitivas e sociais;
- iii. Incentivar a participação ativa das crianças e o envolvimento da comunidade educativa, reforçando aprendizagens contextualizadas e significativas.

Esta definição de tema e objetivos estabelece a base conceptual para a análise das intervenções em cada contexto, articulando intencionalidade pedagógica, objetivos de aprendizagem e estratégias de investigação reflexiva.

4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica desenvolvida nos dois contextos educativos assentou numa lógica de intencionalidade, continuidade e reflexão sistemática, procurando responder às

necessidades identificadas em cada grupo, numa perspetiva de criança competente e ativa no seu processo de aprendizagem. A música e as artes foram assumidas como linguagens privilegiadas de mediação pedagógica, em consonância com perspetivas que defendem a criança como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem e o educador como mediador atento e reflexivo, tal como sustentado por autores de referência da educação de infância.

4.1 Contexto de Creche – O Poder da Música na Gestão de Conflitos

1. Música de Sérgio Godinho - Abraços

A atividade foi dividida em duas partes com os objetivos principais de (i) promover a expressão emocional; (ii) fortalecer os laços interpessoais entre as crianças, utilizando a música como ferramenta mediadora; e (iii) estimular a comunicação não-verbal e a cooperação dentro do grupo.

Na primeira parte, realizou-se uma discussão em grande grupo sobre o significado dos abraços e da música na expressão dos sentimentos. A conversa iniciou-se com a questão: *O que é um abraço?* Algumas crianças responderam: *É dar beijinhos*, enquanto outras afirmaram: *É quando gostamos de alguém*. Com base nestas respostas, a discussão evoluiu para o papel do toque e da expressão corporal na demonstração de carinho e afeto. Neste sentido, foi introduzida a canção *Abraços*, de Sérgio Godinho. As crianças ouviram a música atentamente e foram incentivadas a prestar atenção às palavras e ao ritmo. Depois de algumas repetições, foram convidados a imitar gestos sugeridos pela letra, promovendo uma coreografia espontânea.

A segunda parte da atividade foi de carácter mais individual, onde cada criança foi solicitada a representar, através do desenho, o que a música lhe transmitiu. Algumas crianças desenharam figuras humanas a abraçarem-se, enquanto outras representaram corações ou elementos abstratos relacionados com a música. Durante este momento, as crianças foram encorajadas a verbalizar as suas escolhas e sentimentos, fortalecendo a capacidade de comunicação e expressão emocional.

2. Exploração de Instrumentos Musicais

A segunda atividade centrou-se na exploração de diferentes instrumentos musicais, proporcionando às crianças uma experiência sensorial e auditiva enriquecedora. Esta atividade teve como principais objetivos: (i) desenvolver a perceção auditiva e a sensibilidade musical;

(ii) estimular a coordenação motora fina ao manusear os instrumentos; e (iii) promover a socialização e a colaboração entre as crianças.

A atividade iniciou-se com a audição da música *Abrços*, lembrando a importância da melodia e do ritmo. Em seguida, foram apresentados diversos instrumentos musicais, como tambores, maracas, pandeiretas e xilofones. As crianças experimentaram e manusearam cada um deles, explorando os diferentes sons e texturas. Durante este momento, foram incentivadas a tocar de forma livre e a perceber as variações entre sons fortes, fracos, longos e curtos e conceitos de dinâmica e ritmo.

Após a exploração individual, realizou-se uma dinâmica em grupo onde as crianças acompanharam a música *Abrços* utilizando os instrumentos. Cada criança escolheu um instrumento e seguiu o ritmo da canção, promovendo um momento de interação musical coletiva.

O uso de instrumentos musicais pode ser uma atividade extremamente enriquecedora para o desenvolvimento das crianças. Ao explorar diferentes sons e ritmos, as crianças podem estimular a sua criatividade, coordenação motora e competências de comunicação. A música é uma forma de expressão que pode ajudar as crianças a compreender e lidar com as suas emoções. Algumas estavam sempre com muita vivacidade ao manusear os instrumentos e, quando questionei o porquê, o João respondeu de imediato: 'Sabes Vânia, eu gosto de tocar assim, alto e muito rápido, porque estou muito contente' (Registo de Reflexão da Estagiária).

10

3. Lengalenga Os Amigos Alimentam

Esta atividade centrou-se na exploração rítmica da lengalenga *Os Amigos Alimentam*, de António José Ferreira. O objetivo principal foi: (i) desenvolver a consciência fonológica e o sentido rítmico das crianças, estimulando a linguagem oral e a expressão corporal.

A lengalenga foi repetida diversas vezes, ao longo da atividade, permitindo que as crianças identificassem padrões sonoros e participassem ativamente na recitação. Foram utilizados sons corporais, como palmas, batidas nos joelhos e estalar de dedos para marcar o ritmo e a pulsação, incentivando a coordenação motora e a percepção auditiva.

Foi fascinante observar como as crianças se envolveram na musicalidade das palavras e no jogo rítmico da lengalenga. Algumas mostraram dificuldades iniciais em acompanhar o ritmo, mas com repetição e apoio do grupo conseguiram integrar-se na dinâmica da atividade. Este tipo de experiência reforça a importância da oralidade na educação infantil (Registo de Reflexão da Estagiária).

A atividade revelou-se envolvente com grande participação das crianças. Algumas demonstraram especial entusiasmo ao marcar o ritmo, enquanto outras apreciaram mais a componente oral da lengalenga.

4. Música Canção dos Miminhos

A quarta atividade foi realizada em grande grupo com o objetivo de (i) promover a interação entre as crianças através da exploração da música *Canção dos Miminhos*, de Alda Casqueira Fernandes.

No primeiro momento, a atividade iniciou-se com uma breve explicação sobre o que seria feito, preparando as crianças para uma audição atenta da música. Na primeira audição, as crianças prestarem atenção à letra e à melodia, tentando identificar nuances melódicas e palavras. No segundo momento, realizou-se uma nova audição, incentivando as crianças a cantarem juntas e a acompanharem a música com gestos relacionados com a letra. Foram promovidos momentos de improvisação e interação entre as crianças, estimulando a criatividade e a expressão corporal. Ao final da atividade, realizou-se um momento de reflexão, onde as crianças puderam partilhar as suas impressões e emoções sobre a experiência vivenciada.

A atividade demonstrou ser envolvente e significativa para as crianças. Desde a primeira audição, foi possível observar expressões de curiosidade e interesse no rosto das crianças. Com o incentivo à participação ativa na segunda audição, verificou-se um aumento no entusiasmo e na interação do grupo (Registo de Reflexão da Estagiária).

A atividade foi envolvente e significativa. As crianças expressaram-se corporalmente e manifestaram interesse e curiosidade nos seus rostos. O grupo manteve uma boa interação.

11

5. Criação de Letra Musical sobre a Amizade

A última atividade do contexto de creche envolveu os pais das crianças, neste sentido, enviei o seguinte pedido:

Caríssimos Pais, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, que estou a realizar na Universidade do Minho, e como já é do vosso conhecimento, estou a estagiar na sala dos vossos filhos. O meu projeto de intervenção intitula-se *O Poder da Música na Gestão de Conflitos* e nesse sentido peço a vossa colaboração para uma atividade que irei realizar com os meninos. Juntos iremos elaborar uma letra original para uma canção. A minha sugestão é que cada família faça 2 versos (nas linhas abaixo), para que no fim, com a ajuda do professor de música, consigamos compor uma canção e à posteriori mostraremos o resultado. Deixo algumas palavras para usarem, o resto poderá ficar ao vosso critério, desde que se enquadre no tema.

Abraço • Amor • Amizade • Miminho • Afeto • Aconchego • Alegria • Carinho • Respeito

Solicito a entrega dos versos até 3ª feira dia 11 de junho.

Grata pela vossa colaboração, Vânia Almeida.

A atividade foi realizada com o objetivo de (i) promover a colaboração entre escola e família, através da criação conjunta de uma letra musical sobre a amizade. Os pais foram convidados a contribuir com pequenos versos sobre o tema usando palavras-chave como amizade, abraços, ajuda, amigos, rir, beijinhos, brincar e cooperar.

As crianças, com o apoio dos pais, elaboraram versos que representavam a importância da amizade e da cooperação. Recolhidos os versos de todas as crianças e respectivos pais, o professor de música adaptou esses versos, criando uma letra e uma melodia originais, que foram ensaiadas pelas crianças e objeto de apresentação performativa final.

As contribuições permitiram a seguinte letra:

UM MUNDO GENTIL

*Uma mão bem gentil serve para afagar,
carinhosa e atenta, não diz que não.
Se precisas de mim estou pronto a ajudar,
estendo os braços e abro o meu coração.*

Refrão

*Vem, amigo, vamos construir
um mundo gentil a valer;
junta os teus aos meus braços e vê
este abraço gigante a crescer.*

*Se juntarmos as mãos dobramos a alegria,
Crescemos em respeito, amizade e amor.
No aconchego um do outro, seguros e a rir
enfrentamos os medos com calma e vigor.*

Após a criação da letra musical sobre a amizade, a canção foi gravada e enviada aos pais, permitindo-lhes ouvir o resultado final da colaboração entre crianças, família e escola. Como coautores da canção, os pais sentiram-se envolvidos e valorizados neste processo, reforçando a importância da participação ativa na escola dos filhos.

O culminar desta atividade aconteceu na festa de final de ano, onde os meninos da sala apresentaram a canção a toda a comunidade educativa. O momento foi marcado por grande entusiasmo e emoção, com as crianças a cantarem com confiança e alegria. O público, composto por pais, educadores e colegas de outras salas, reagiu com entusiasmo, aplaudindo e acompanhando a melodia.

A apresentação revelou-se um grande sucesso, consolidando o impacto positivo da música no desenvolvimento emocional e social das crianças. Para além da experiência artística, a atividade permitiu reforçar os laços entre escola e família, evidenciando o poder da música na criação de momentos significativos de aprendizagem e partilha.

4.2 Contexto de Jardim de Infância – Crianças em Ação: Artes e Sons para um Planeta Feliz

1. Ambientes Poluídos/Ambientes Limpos

A primeira atividade teve como principal objetivo (i) sensibilizar as crianças para a importância da preservação ambiental, promovendo a consciência ecológica através da observação e reflexão sobre diferentes tipos de poluição.

A atividade iniciou-se com a apresentação de imagens contrastantes de ambientes poluídos e ambientes limpos. As crianças foram incentivadas a descrever o que observavam e a expressar as suas opiniões sobre as diferenças entre os dois cenários. Posteriormente, ouviram gravações de sons da cidade, como buzinas e obras, em contraste com sons da natureza, como canto de pássaros e água corrente.

Seguiu-se uma discussão em grande grupo, onde as crianças refletiram sobre as suas próprias experiências e sobre formas de manter o meio ambiente limpo. De seguida, realizaram uma atividade artística, desenhando e pintando representações dos dois tipos de ambiente. Esta fase permitiu-lhes consolidar os conhecimentos adquiridos e expressar a sua criatividade.

Através da apresentação de imagens contrastantes e sons característicos de ambientes urbanos e rurais, promoveu-se a observação, a escuta ativa e a reflexão crítica por parte das crianças. As suas reações emocionais, como tristeza perante imagens poluídas e alegria ao ver ambientes saudáveis, revelaram uma forte capacidade de interpretação e empatia (Registo de Reflexão da Estagiária).

13

As crianças envolveram-se na atividade, mostraram-se surpreendidas ao perceberem o impacto da poluição no meio ambiente e partilharam experiências pessoais sobre comportamentos corretos e incorretos que já tinham observado no seu dia a dia.

2. Separação de Lixo para Reciclagem

A atividade teve como principal objetivo (i) sensibilizar as crianças para a importância da reciclagem e ensinar-lhes a correta separação dos resíduos. Além disso, procurou-se desenvolver competências motoras através da manipulação dos materiais recicláveis e promover a comunicação ao incentivar a verbalização de aprendizagens e experiências.

A sessão começou com uma conversa em grande grupo, onde se perguntou às crianças sobre o que sabiam sobre lixo e reciclagem. Em seguida, foram apresentados diferentes tipos de resíduos e discutida a sua classificação nos ecopontos correspondentes (papel, plástico, vidro e orgânico). Para reforçar a aprendizagem, foram utilizados ecopontos coloridos e exemplos concretos de materiais para que as crianças pudessem identificá-los e separá-los corretamente.

Na fase prática, as crianças receberam diferentes resíduos e foram desafiadas a colocá-los no ecoponto adequado. Durante esta atividade, foram encorajadas a discutir entre si a melhor escolha e a justificar as suas decisões. No final, realizou-se uma reflexão em grupo sobre a importância da reciclagem e formas de aplicá-la no dia a dia.

A atividade revelou-se muito envolvente, com as crianças a demonstrarem grande interesse pelo tema e entusiasmo ao participar na separação do lixo. Foi notório que algumas já possuíam conhecimentos prévios sobre reciclagem, enquanto outras aprenderam pela primeira vez a importância da separação correta dos resíduos. A reflexão final permitiu consolidar as aprendizagens. Algumas crianças referiram que pretendem aplicar o que aprenderam em casa, incentivando também os familiares a adotarem boas práticas ambientais (Registo de Reflexão da Estagiária).

3. Criação do Presépio com Material Reciclado

A terceira atividade teve como objetivo (i) desenvolver a criatividade das crianças e sensibilizá-las para a reutilização de materiais recicláveis, promovendo também a aprendizagem sobre a tradição do presépio.

A atividade iniciou-se com uma conversa em grande grupo sobre o significado do presépio e a sua importância cultural e religiosa. Foram mostradas imagens de presépios tradicionais e modernos, incentivando as crianças a partilharem as suas perceções sobre este elemento natalício. Seguidamente, as crianças foram divididas em pequenos grupos, cada um responsável por construir diferentes partes do presépio, utilizando materiais recicláveis.

Durante a construção, foram incentivadas a cooperar e a partilhar ideias, reforçando o espírito de equipa. No final, os grupos reuniram-se para montar o presépio coletivo, ajustando detalhes e refletindo sobre o processo criativo. A atividade encerrou com um momento de partilha, onde cada criança explicou o que criou e como usou os materiais de forma sustentável.

As crianças envolveram-se desde o início mostrando entusiasmo, tanto na discussão sobre o presépio, como na construção dos elementos. Foi interessante observar a sua criatividade e a forma como adaptaram os materiais disponíveis às suas ideias.

4. Construção de Instrumentos Musicais com Material Reciclado

Esta atividade teve como objetivos (i) sensibilizar as crianças para a reutilização de materiais e promover a consciência ambiental, ao mesmo tempo que se estimulava a criatividade e a expressão musical; e (ii) desenvolver a motricidade fina através da manipulação dos diferentes materiais na construção dos instrumentos.

A atividade iniciou-se com uma conversa em grande grupo sobre a importância da música e dos instrumentos musicais. As crianças foram questionadas sobre quais instrumentos

conheciam e como produziam som. Surgiram respostas como: *A bateria faz barulho quando batemos com as baquetas; A flauta toca se soprarmos dentro dela e O piano toca quando carregamos nas teclas*. Estas intervenções demonstraram o interesse e o conhecimento prévio que já tinham sobre o tema.

Em seguida, discutimos formas de criar instrumentos a partir de materiais recicláveis, como garrafas plásticas, latas de alumínio, rolos de papel, tampas de garrafas e elásticos. Cada criança escolheu um tipo de instrumento para construir, tendo liberdade para experimentar diferentes materiais. Com a ajuda da educadora e da estagiária, foram criados tambores, maracas e guitarras improvisadas. No final, organizou-se um momento onde todas as crianças tocaram os seus instrumentos, criando uma pequena *orquestra*. Este momento foi de grande entusiasmo e alegria, reforçando o valor da criatividade, da colaboração e da sustentabilidade.

A construção de instrumentos musicais com materiais reciclados foi uma atividade trabalhosa onde as crianças mostraram grande entusiasmo, paciência e dedicação. A combinação entre a reciclagem e a música despertou grande interesse, proporcionando um ambiente de aprendizagem criativo e dinâmico. O momento de experimentação sonora foi particularmente envolvente. As crianças divertiram-se ao testar os seus instrumentos, explorando ritmos e sons, e partilhando as suas descobertas com os colegas. Este momento reforçou a importância da colaboração e da escuta ativa, promovendo um espírito de grupo e um sentimento de realização pessoal (Registo de Reflexão da Estagiária).

A atividade revelou-se altamente envolvente e dinâmica. As crianças demonstraram entusiasmo desde o início, tanto na exploração dos materiais como na construção dos instrumentos. Foi interessante perceber como se envolveram no processo criativo, tomando decisões sobre os materiais a utilizar e descobrindo diferentes formas de produzir som.

15

5. Cantar a Canção Planeta Acompanhada com os Instrumentos Musicais

A atividade teve como principal objetivo (i) consolidar a aprendizagem musical das crianças, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos sobre os instrumentos musicais construídos anteriormente. Neste sentido, pretendeu-se reforçar a mensagem sobre a preservação do meio ambiente através da música.

A atividade perspectivou-se com a audição da canção *Planeta*, do Tio Óscar, para que as crianças pudessem familiarizar-se com a melodia e a letra. Seguidamente, foi feita uma exploração dos instrumentos musicais construídos na atividade anterior, incentivando as crianças a experimentarem diferentes formas de acompanhar a canção.

Após ensaios em pequenos grupos, todas as crianças se reuniram para interpretar a canção em conjunto, tocando os seus instrumentos e acompanhando a melodia. Quando se

sentiram confiantes, realizaram uma apresentação da canção para outras salas, promovendo a partilha e o reforço da autoestima.

A atividade de cantar a canção 'Planeta' acompanhada pelos instrumentos musicais reciclados foi uma experiência muito especial e significativa. Foi emocionante ver como as crianças se envolveram com a música, compreendendo a importância da mensagem transmitida sobre a preservação do meio ambiente. Ao longo da atividade, as crianças demonstraram entusiasmo e dedicação, esforçando-se para aprender a melodia e tocar os instrumentos no ritmo certo. O momento da apresentação para outras salas foi particularmente marcante, pois permitiu que as crianças desenvolvessem a autoconfiança e superassem o medo de se exporem em público (Registo de Reflexão da Estagiária).

A atividade foi particularmente importante, pois permitiu que as crianças explorassem a sua expressão musical e desenvolvessem a confiança para atuar em público. Durante os ensaios, demonstraram entusiasmo e empenho em sincronizar os instrumentos com a melodia.

5 DISCUSSÃO E REFLEXÃO DOS RESULTADOS

A análise integrada dos projetos *O Poder da Música na Gestão de Conflitos* (creche) e *Crianças em Ação: Artes e Sons para um Planeta Feliz* (jardim de infância) evidencia a música e as artes como dispositivos pedagógicos transversais, capazes de promover o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de vida. Apesar de se desenvolverem em contextos educativos distintos e com intencionalidades específicas, ambos os projetos se enquadram numa coerência conceptual e metodológica, assente numa pedagogia ativa, expressiva e relacional.

Em contexto de creche, os resultados demonstram que a música assumiu um papel central na expressão e regulação emocional, na construção de vínculos afetivos e na prevenção de conflitos interpessoais. Já no jardim de infância, a música e as artes foram mobilizadas como instrumentos de sensibilização ambiental, participação ativa e construção de valores de cidadania. Esta progressão evidencia uma continuidade educativa que respeita as características desenvolvimentais das crianças (Piaget, 2003), indo ao encontro das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016), que defendem uma abordagem integrada e sequencial das aprendizagens.

A perspetiva sociocultural de Vygotsky (1978) oferece um enquadramento teórico comum a ambos os projetos, ao destacar o papel da interação social e da mediação simbólica na aprendizagem. Nos dois contextos, a música funcionou como linguagem mediadora, permitindo às crianças atribuir significado às suas experiências emocionais, sociais e

ambientais. Na creche, canções como *Abraços* facilitaram a compreensão de afetos e comportamentos pró-sociais; no jardim de infância, músicas como *Planeta* veicularam mensagens ecológicas e valores de responsabilidade coletiva.

A centralidade do corpo, da emoção e da expressão, encontra fundamento na teoria de Wallon (2007) que sublinha a indissociabilidade entre emoção, ação e cognição no desenvolvimento infantil. Em ambos os projetos, as atividades musicais e artísticas envolveram o corpo como meio de comunicação e aprendizagem, seja através do gesto, do ritmo, do toque ou da manipulação de materiais. Na creche, esta dimensão revelou-se fundamental na gestão de conflitos e na autorregulação emocional; no jardim de infância, potenciou o envolvimento ativo e a apropriação significativa de conceitos ambientais.

Os resultados obtidos também corroboram os contributos de Gordon (2000, 2005) relativamente à aprendizagem musical, evidenciando que a exploração sonora, rítmica e instrumental favorece não apenas competências musicais, mas também capacidades de escuta, atenção e cooperação. A audição de sons da natureza e sons da cidade, no projeto de jardim de infância, encontra eco nos conceitos de *paisagem sonora* e *limpeza de ouvido* (Schafer, 2001). Ao confrontar as crianças com o contraste entre ambientes da natureza e da cidade, a atividade despertou a consciência para a ecologia acústica. Este exercício de escuta crítica é essencial para que as crianças compreendam o mundo como uma composição musical da qual são também responsáveis.

17

A criação de momentos musicais coletivos — como a utilização de instrumentos na creche ou a *orquestra* com materiais reciclados no jardim de infância — exigiu das crianças adaptação ao grupo, controlo dos impulsos e respeito pelo ritmo do outro, competências transversais à convivência social e à gestão de conflitos. A expressão artística e musical enquanto forma de dar voz à criança é igualmente sustentada por Malaguzzi (1999) e pela abordagem de Reggio Emilia, ao reconhecer as *cem linguagens da criança*. Nos dois projetos, a criança foi encarada como sujeito ativo, capaz de comunicar emoções, ideias e valores através do desenho, da música, do corpo e da criação artística. Esta multiplicidade de linguagens revelou-se essencial para incluir todas as crianças, respeitando diferentes ritmos, interesses e formas de expressão.

No que respeita à construção de valores, os projetos evidenciam uma progressão clara: na creche, os valores do afeto, da empatia e do respeito emergem como base para a convivência; no jardim de infância, esses valores alargam-se à responsabilidade ambiental e à cidadania ativa. Esta continuidade pode ser compreendida à luz do modelo ecológico de Bronfenbrenner (1996),

que reconhece a criança como parte integrante de sistemas interligados. O envolvimento das famílias no projeto da creche e a partilha com a comunidade educativa no jardim de infância reforçam a coerência educativa e o impacto das aprendizagens.

Adicionalmente, os resultados observados refletem as ideias de Dewey (1938) e Hohmann et al. (2008) ao evidenciarem que as aprendizagens mais significativas ocorreram através da experiência, da ação e da reflexão. Quer na gestão de conflitos através da música, quer na sensibilização ambiental por meio das artes, as crianças aprenderam fazendo, sentindo e refletindo sobre as suas ações e as dos outros.

A discussão integrada dos resultados permite concluir que a música e as artes assumem um papel estruturante na educação de infância, funcionando simultaneamente como meios de expressão emocional, de mediação de conflitos e de construção de consciência social e ambiental. Os dois projetos demonstram que, quando utilizados de forma intencional e reflexiva, estes recursos potenciam aprendizagens significativas, promotoras de bem-estar, cooperação e cidadania desde a primeira infância. A continuidade pedagógica entre creche e jardim de infância reforça a importância de práticas educativas consistentes, centradas na criança e orientadas para a formação de indivíduos empáticos, críticos e comprometidos com o outro e com o planeta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos em contexto de creche e de jardim de infância permite concluir que a música e as artes constituem recursos pedagógicos de elevado valor educativo, quando integrados de forma intencional, sistemática e refletida no quotidiano educativo. Os resultados evidenciam o seu contributo para a gestão de conflitos, para a regulação emocional, para o envolvimento ativo das crianças nas aprendizagens e para a construção de atitudes conscientes face à sustentabilidade.

Em contexto de creche, a utilização da música como mediadora das rotinas e das interações revelou-se particularmente eficaz na criação de ambientes mais previsíveis e emocionalmente seguros, favorecendo relações mais harmoniosas entre as crianças. No jardim de infância, a articulação entre música, artes e educação ambiental potenciou aprendizagens integradas, promovendo a criatividade, a cooperação e a interiorização de valores associados ao cuidado com o ambiente.

A continuidade pedagógica entre os dois contextos evidenciou que a música pode acompanhar o percurso educativo da criança, assumindo diferentes intencionalidades, mas

mantendo-se como uma linguagem privilegiada de comunicação, expressão e aprendizagem. A progressão observada, desde a gestão de conflitos interpessoais até à construção de valores de cidadania e sustentabilidade, reforça a importância de práticas educativas coerentes e integradas ao longo da educação de infância.

O envolvimento ativo das crianças, a valorização das suas produções e a participação das famílias e da comunidade educativa revelaram-se elementos fundamentais para o sucesso das intervenções. Estes aspetos contribuíram para aprendizagens mais significativas, reforçando o sentimento de pertença, a autoestima e a valorização do papel da criança enquanto sujeito ativo do seu processo educativo.

Os projetos desenvolvidos demonstram que a música e as artes constituem recursos educativos que não podem e não devem ser negligenciados, porque promovem aprendizagens contextualizadas e situadas, bem-estar emocional, convivência positiva e a formação de cidadãos sensíveis, empáticos e comprometidos com o mundo. Esta experiência reforça a necessidade de investir em práticas pedagógicas que reconheçam o potencial transformador da música na educação de infância, assumindo-a como um elemento estruturante de uma educação humanista, inclusiva e sustentável.

A integração das linguagens artísticas na educação de infância não só enriquece as experiências de aprendizagem das crianças, como também constitui um potente instrumento de desenvolvimento profissional, reforçando a necessidade de valorizar estas práticas nos contextos de formação inicial e contínua de educadores de infância.

REFERÊNCIAS

ARDOIN, Nicole; BOWERS, Alison. Early childhood environmental education: A systematic review of the research literature. *Educational Research Review*, v. 31, p. 100353, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2020.100353>. Acesso em: 31 jan. 2026.

BLATCHFORD, Peter. *Playtime in the primary school: Problems and improvements*. London: Routledge, 1992.

BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Our common future*. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000764409>. Acesso em: 30 jan. 2026.

COUTINHO, Clara; SOUSA, Adão; DIAS, Anabela; BESSA, Fátima; FERREIRA, Maria José; VIEIRA, Sandra. *Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*.

Psicologia, Educação e Cultura, Colégio Internato dos Carvalhos, v. 13, n. 2, p. 355-380, 2009. <https://hdl.handle.net/1822/10148>. Acesso em: 12 set. 2025.

CUSTODERO, Lori. Seeking challenge, finding skill: Flow experience and music education. *Arts Education Policy Review*, v. 103, n. 3, p. 3-9, 2002. DOI: 10.1080/10632910209600288. Acesso em: 16 jan. 2026.

DEWEY, John. *Experience and education*. New York: Macmillan, 1938.

FERNANDES, Alda Casqueira. Canção dos Mimosinhos. In: *As Cantigas da Alda*, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/5CFtCfwNFoE2ZuaVhMpiXE>. Acesso em: 12 dez. 2025.

FERREIRA, António José. Os amigos alimentam. In: *Canções de Amigo*, s.d. Disponível em <https://www.lenga.pt/cancoes-de-amigo/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

GARDNER, Howard. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books, 1983.

GORDON, Edwin. *Teoria da aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GORDON, Edwin. *Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

HANNA, Wendell. *The children's music studio: A Reggio-inspired approach*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

20

HOHMANN, M.; WEIKART, D. *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

HOHMANN, Mary; WEIKART, David; EPSTEIN, Ann. *Educating young children: Active learning practices for preschool and child care programs*. 3. ed. Ypsilanti: High/Scope Press, 2008.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano: Contribuição à análise dos elementos da pintura*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

LÓPEZ-TEIJÓN, Marisa; GARCÍA-FAURA, Álex; PRATS-GALINO, Alberto. Fetal facial expression in response to intravaginal music emission. *Ultrasound*, v. 23, n. 4, p. 216-223, 2015. DOI: 10.1177/1742271X15609367. Acesso em: 30 jan. 2026.

LOUV, Richard. *Last child in the woods: Saving our children from nature-deficit disorder*. Chapel Hill: Algonquin Books, 2005.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MÁXIMO-ESTEVEZ, Lúcia. *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora, 2008.

NUSSBAUM, Martha. Not for profit: Why democracy needs the humanities. Princeton: Princeton University Press, 2010.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROBINSON, Ken. Out of our minds: Learning to be creative. 2. ed. Chichester: Capstone, 2011.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SCHMIDT, Luísa; NAVE, Joaquim Gil; GUERRA, João. Educação ambiental: balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2010.

SILVA, Isabel Lopes da. Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação, 2016.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável: Um guia para educadores. Paris: UNESCO Publishing, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Mind in society: The development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILLEMS, Edgar. As bases psicológicas da educação musical. Bienne, Suíça: Edições Pró-Música, 1970.